



A Voz do Champagnat

Editorial

Novembro é o mês da Generosidade. O Natal aproxima-se e, por toda a escola, preparam-se já as várias festas que animarão a época; festeja-se o São Martinho, santo que viu a sua generosidade recompensada com o bom tempo de que ainda usufruímos, apesar da chuva que já vai aparecendo; e, menos importante, mas significativo de uma forma que muito nos alegra, as contribuições para o jornal não param de aumentar. Incluímos este pequeno tópico no tema da generosidade porque o facto de um aluno, ou uma turma, ter gosto e vontade de partilhar algo que fez com toda a comunidade escolar, é, realmente, um acto de generosidade. São vários os textos de alunos que saem nesta edição e muito lamentamos os que ficaram por publicar (mas terão o seu espaço no próximo número).

O jornal tornou-se um instru-

mento de partilha de experiências uns com os outros, em que os mais velhos sabem do que andam a fazer os mais novos e estes vão tendo sinais do que os espera na sua vida escolar futura. Podia não ser mais do que informação. Um jornal informa e podíamos ler todas as notícias da nossa *Voz do Champagnat* como informações das várias turmas. Mas ao lê-las como **partilhas**, afirmamos mais como comunidade e percebemos melhor a generosidade de cada contribuição.

A equipa editorial

Exposição sobre as quadras do São Martinho

A sala contígua à BEC está, mais uma vez, animada com a exposição de trabalhos dos alunos. Desta vez são as quadras do São Martinho que fazem tema.

Os alunos do 2º ciclo puxaram pela pena poética e fizeram quadras muito giras e engraçadas para festejar o santo da Generosidade.

A exposição pode ser vista até ao final do mês de Novembro.

Aqui fica o convite:

Olá colegas! Está patente na sala ao lado da BEC uma exposição sobre o S. Martinho com trabalhos realizados pelos alunos. Estão todos afixados nas paredes e em mesas. Têm quadras, a lenda, provérbios e adivinhas e mais alguns segredos que podem encontrar se a forem visitar. É preciso ter cuidado com os trabalhos pois foi preciso muito empenho para os realizar. Esperamos que a visitem. Vão gostar!

Turma do 5º ano

N.º6

18 de Novembro de 2010
50 champas



**Humanismo e
Excelência**

Assim acontecerá o Natal no Champagnat

À semelhança de outros anos, o Externato Champagnat quer festejar este Natal com um abraço mais alargado. Neste sentido, a Comunidade Vida e Paz tem sido parceira neste **Dar, Partilhar**, neste encher o Natal de um significado maior.

Assim, no dia 10 de Dezembro faremos a habitual recolha de alimentos, roupa e brinquedos, na sala de exposições, destinados aos sem-abrigo e a famílias mais carenciadas que são ajudados pela Comunidade Vida e Paz. A lista de possíveis ofertas será disponibilizada no Moodle a partir de 2 de Dezembro.

Página da Biodiversidade

Bio-curiosidades

Sabias que...



Os cientistas têm um maior conhecimento sobre o número de estrelas da nossa galáxia do que sobre quantas espécies vivas habitam na Terra.



Grande parte da diversidade biológica do planeta (cerca de 60% a 70%) encontra-se num reduzido número de países "territórios de megadiversidade": Brasil, Colômbia, Equador, Perú, México, Zaire, Madagáscar, Austrália, China, Índia, Indonésia, e Malásia.



Milhões de árvores no mundo são plantadas acidentalmente por esquilos que enterram nozes e não se lembram onde as esconderam.

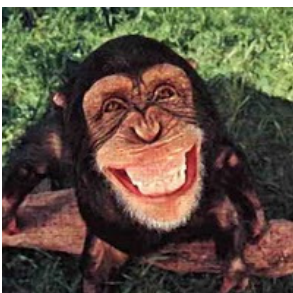


Os golfinhos dormem com um olho aberto.

Os golfinhos "desligam" alternadamente zonas do cérebro. Uma parte do cérebro descansa, enquanto a outra parte se mantém activa.

Gonçalo F., Gonçalo T., Tiago A., Tomás M., 7º Ano A

Anekdota



Um homem desempregado vê o seguinte anúncio:

"Oferece-se trabalho pouco cansativo, a tempo inteiro, e salário compatível. Telefonar para o Zoo local".

Imediatamente o homem telefona ao director do Jardim Zoológico:

- Bom dia. Ouvei dizer que os senhores têm uma oferta de emprego. Estou interessado.

- Muito bem. O nosso macaco morreu, há pouco tempo, e estou à procura de alguém para o substituir. São 8 horas por dia, 1500 euros e refeições gratuitas. Não é muito cansativo; basta fazer caretas aos turistas para os entreter.

- Aceito com todo o prazer, Sr. Director!

Durante cerca de duas semanas, o nosso amigo aprende a empoleirar-se nas árvores da sua jaula sem cair. Um dia, na hora do espectáculo, um ramo escapa-lhe das mãos e ele cai na Cova dos Leões. O leão aproxima-se dele a passos lentos. O homem disfarçado de macaco agarra-se às grades, aos gritos:

- Socorro! Socorro! Tirem-me daqui!

Então o leão sussurra-lhe:

- Chiu! Está calado, senão somos despedidos!

Mariana, João N., João T. 7º Ano A



Era uma vez a Terra – visita à exposição.

Olá alunos do Externato Champagnat! A turma do 5º ano visitou a exposição *Era uma vez a Terra* no dia 2 de Novembro de 2010.

Ao chegarmos vimos um filme chamado *A maior flor do mundo*, uma história de e contada por José Saramago.

Seguidamente fomos ver vários tipos de cartazes sobre a biodiversidade, que nos foram apresentados pelo Técnico de ambiente, Sr. Nuno Luz. Com eles aprendemos que existiriam entre 5 a 100 milhões de espécies, mas com a poluição só existem 1,8

milhões de seres vivos.

A espécie humana faz parte da biodiversidade, não só por sermos mamíferos, mas também porque fazemos parte da teia que une todas as formas de vida. Cerca de 70 mil plantas têm partes comestíveis, 7 mil já foram usadas na alimentação, mas apenas 30 servem de alimento à maioria das pessoas.

Ficámos a saber que biodiversidade significa vida na terra e que não existe apenas no campo, mas sim em qualquer lugar da terra. O oxigénio que respiramos, foi libertado pelos seres que realizam a fotossíntese (plantas e algas) e que absorvem o dióxido de carbono.

Fomos ainda a uma sala onde se debatia o tema, *Ecossistemas urbanos* e elaborámos dois cartazes onde escrevemos o que gostamos e não gostamos numa cidade.

Já à despedida, deixámos o nosso testemunho num caderno e num placard. Algumas das mensagens que escrevemos foram: *Achei muito interessante e educativo; gostei muito da exposição e achei que foi uma forma mais divertida e interessante de aprender...*

Gostámos muito desta nossa 1ª visita de estudo com o professor Paulo e a nossa DT (Maria João).

Ofereceram-nos uns presentes, tais como um saco com um guia das 25 árvores de Lisboa, entre outros.

Na carrinha, quer na ida, quer no regresso cantámos várias músicas.

Se quiserem poderão visitar esta exposição em vários lugares, é só pesquisar em www.lisboaenova.org

Turma do 5º Ano

Rima sobre a Quinta

Na nossa quinta tudo rima
até as árvores gostam do clima.
É tudo lindo e verdejante,
a nossa quinta é bem gigante.
Todos os dias ao anoitecer
as nossas árvores começam-se
a mexer.

Começam a falar e a falar,
não param de tagarelar.
Há quarenta e três árvores na
quinta,
foi bem difícil de contar,
mas é melhor ficar calada
para não me enganar.
Todos os dias ao levantar
o segurança vamos encontrar,
vamos para as aulas trabalhar
e depois contentes para a quinta
brincar.

A nossa quinta é assim
mas parece que já chegamos ao
fim.

Mariana Berlenga e Mariana Pereira, 5º ano



A Quinta da escola nos projectos de Natal

Na festa de Natal da nossa escola, no dia 17 de Dezembro, irei apresentar uma peça de teatro. Eu e mais 5 colegas fizemos um grupo fantástico! A lâmpada da minha cabeça acendeu e uma ideia para o guião apareceu!

Apresentei a minha proposta ao meu grupinho e eles concluíram que escapava um pouco ao tema do projecto de escola.

Então juntei-me com uma colega e pensámos em outro guião para a peça. Tivemos uma ideia que todos gostaram e por isso o guião ficou.

Entretanto 6 colegas do 7º A também queriam apresentar uma peça de teatro e juntaram-se ao nosso "grupinho feliz".

Todos juntos, somos 12, fazemos o número ideal para uma peça extraordinária (pois nunca pode haver 18 pessoas em palco).

O grupo mais velho (7ºA) ficou com a tarefa de acabar a história.

Por enquanto estamos a aguardar para ver o que vai sair.

Espero que este projecto corra às 1000 maravilhas!

Mariana Campos, 5º ano

Notícias da Escola

O simulacro de incêndio visto pelos alunos dos 5 anos B

Na nossa escola houve um incêndio, a fingir. Mas para parecer que era a sério, nós desenhámos, pintámos, recortámos e colámos chamas no computador da nossa sala.

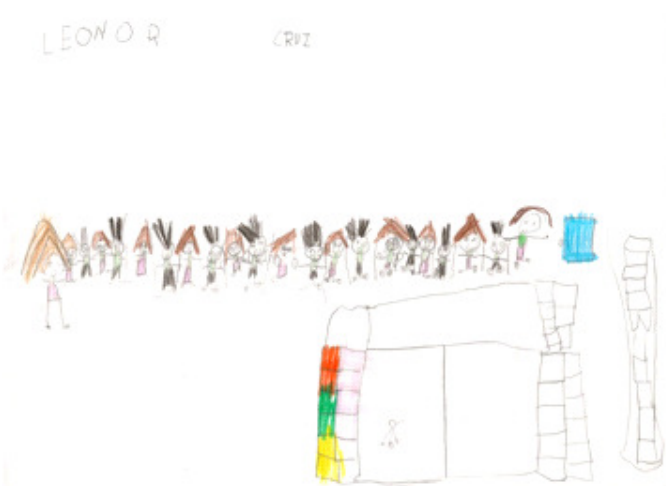
Quando ouvimos o sinal do alarme, a Cristina foi para a porta (é sempre a 1ª da fila quando há incêndios) nós deixámos tudo o que estávamos a fazer, não arrumámos nada e fomos fazer uma fila atrás da Cristina. A Regina foi a última da fila porque teve de ver se estava algum menino distraído na sala e se estavam meninos na casa de banho. Depois fomos em fila, não gritámos nem corremos e fomos para o campo de futebol, porque é um sítio seguro. E não tivemos medo.

Vieram os Bombeiros Voluntários e os Polícias. Havia 2 Bombeiros no cimo de uma escada a apagar o fogo com água.

No final batemos palmas para agradecer o salvamento. Foi magnífico.

O trabalho dos Bombeiros é muito perigoso e arriscado. São pessoas corajosas e fazem um trabalho muito bom e importante.

Grupo dos 5 anos B



A evacuação vista pela Leonor Cruz



Os bombeiros a apagar o "fogo" visto pelo Tomás Santiago



A turma a observar as operações dos bombeiros, vista pela Joana Martins



O bombeiro a apagar o fogo visto pelo Afonso Sequeira

Notícias da Escola

Cidadania Solidária



Numa sociedade que se verifica cada vez mais envelhecida, é de extrema importância promover nos jovens o respeito pelo idoso e a valorização dos seus conhecimentos e sentimentos. Neste sentido e respeitando o lema do nosso colégio... **Humanismo e Excelência**, surgiu um novo projecto a que iremos chamar - **Projecto de Cidadania Solidária**.

Este será desenvolvido pelos alunos da turma do 9º ano e irá consistir num projecto inter-institucional entre o Externato Champagnat e o Centro de Apoio ao Idoso dos Olivais (CAIO).

De acordo com uma planificação própria, teremos 4 momentos diferentes nos quais serão desenvolvidas actividades adaptadas aos interesses e aos gostos de todos os envolvidos bem como

Um Passado... Muitos Futuros!

Num ano terminal de ciclo é de extrema importância que os alunos recebam toda a informação possível sobre as opções de que dispõem e os caminhos que podem escolher. Neste contexto pretende-se que ex-alunos do Externato Champagnat que, entretanto, já fizeram as suas opções, já definiram algumas margens dos seus percursos, regressem e partilhem com os que agora terminam as suas experiências e as suas dificuldades. Começando do mesmo ponto de

partida...o **nosso colégio**... muitos são os caminhos que podem levar ao sucesso profissional e à realização num percurso rumo à concretização pessoal. Serão assim convidados alguns ex-alunos para virem ao colégio durante o ano lectivo e realizarem uma "palestra", uma apresentação, à turma do 9º ano sobre...

O que foi sair daqui?

Quais foram as principais escolhas?

O que os moveu? Como se sentiram lá fora?

às limitações físicas dos residentes do CAIO.

A equipa de professores responsáveis pelo projecto, a direcção do CAIO e a animadora cultural do mesmo centro já tiveram as primeiras reuniões.

A primeira actividade será desenvolvida durante o mês de Novembro e terá como objectivo permitir o contacto inicial entre os nossos alunos e os idosos. Nesta actividade será realizado um conjunto de entrevistas aos idosos. Na próxima edição do nosso jornal partilharemos novidades e a história de vida que mais se destaque... Fica atento!

Enquanto esperas, toma atenção à letra da canção - VELHO de Mafalda Veiga...
Podes ouvi-la em: <http://www.youtube.com/watch?v=qtEYzFuEYB8>

Ideias possíveis a desenvolver ou a incorporar

no projecto
Jardinagem

Leitura de histórias

Histórias com cheiros... troca de receitas e confecção

Encontro tecnológico (Play Stations e PSP's para todos)

As minhas e as tuas músicas...

A Turma do 9ºano

Como foi?

Que opções consideraram?
O que estão a fazer? O que esperam no futuro?

Ser-lhes-á pedido para darem o seu contributo para ajudar os mais novos a planear o futuro. Afinal, juntos tiveram o mesmo percurso...o Champagnat... **UM PASSADO**, por isso, juntos, podem ajudar a caminhar para... **MUITOS FUTUROS!** Ao longo do ano iremos apresentar novidades sobre quem nos visitou e o que anda a fazer. Não percas!

A Turma 9º ano

Bocadinhos de escrita... Muita inspiração

Os alunos do Pré-escolar andaram ao redor da Oliveira

Os alunos do Pré-Escolar andaram ao redor da Oliveira e fizeram histórias colectivas na biblioteca (onde, por azar, não havia nenhuma história sobre uma oliveira...). Aqui ficam os contributos da sala dos 4 anos A e da sala dos 5 anos C.

Era uma vez uma azeitona preta que caiu de uma oliveira e rebolou para muito longe.

Passou um cavalo branco com manchas castanhas e esmagou a azeitona o que deixou a semente aberta.

A semente entrou por um buraco na terra e começou a crescer. A oliveira foi crescendo. Veio o Outono e a oliveira cresceu. Depois veio o Inverno e a plantinha ficou sem folhas e tinha muito frio. Depois veio e Primavera e a oliveira cresceu muito e, no Verão, cresceu mais ainda.

As estações passaram 20 vezes e, numa Primavera, a oliveira encheu-se de azeitonas verdes e pequeninas. Tinha muitas. Com o calor do Verão as azeitonas ficaram pretas e grandes.

Quando chegou o Outono umas senhoras bateram com umas varas nos ramos da Oli-

veira. Varejaram para fazer cair as azeitonas. Depois apanharam as azeitonas a cantar

Oliveirinha da serra

Que o vento leva a flor

O í o ai só a mim ninguém me leva

O í o ai para o pé do meu amor

Quando já tinham os cestos cheios, puseram-nos no tractor e levaram as azeitonas para o lagar onde estava a máquina de esmagar as azeitonas. As senhoras queriam fazer azeite para pôr na comida, para fazer luz e para fazerem cremes, sabonetes e remédios.

A oliveira ficou contente porque as azeitonas foram usadas para fazer azeite muito bom.

Vitória Vitória acabou-se a história

Sala dos 4 anos A

Era uma vez uma oliveira muito bonita porque tinha muitas folhas e azeitonas pretas. Era grande porque era velha, tinha 1400 anos.

Um dia veio um senhor chamado João que queria apanhar azeitonas mas não conseguia porque elas estavam muito lá em cima. Então, pegou numa cana e começou a bater nos ramos para fazer cair as azeito-

nas.

-Ai! Isso não se faz!- gritou a oliveira.

O senhor João ficou muito espantado porque a oliveira falava e ele nunca tinha visto uma árvore a falar. «Mas esta árvore está maluca, ou quê?», pensou o senhor João.

-O senhor também gostava que eu pegasse num ramo e comesse a bater-lhe na cachola? – perguntou a oliveira.

O senhor João não sabia o que dizer, ele nunca tinha visto uma coisa destas. Então pediu à árvore:

-Ó oliveira, eu preciso da azeitona para fazer azeite.

-Mas não precisas de me bater – disse a oliveira. E a árvore abanou-se toda e fez cair as azeitonas.

O senhor João esteve muito tempo a apanhar todas as azeitonas que caíram ao chão. Durante esse tempo conversou com a oliveira e ficaram amigos para sempre.

Com pós de perlimpimpim a história chegou ao fim

Sala dos 5 anos C

O lápis, a esferográfica e o papel

Era uma vez um lápis que escrevia num papel. Ele achava que era o mais importante.

A esferográfica também escrevia no papel e o lápis disse:

- Eu sou o mais importante porque se não houvesse lápis ninguém escrevia no papel.

A esferográfica ficou chateada e disse:

- Ei, mas se não houvesse esferográfica, ninguém escrevia no papel.

Os dois ficaram muito zangados um com o outro. A borracha interrompeu:

- A esferográfica é mais importante porque eu

consigo apagar as palavras do lápis e da esferográfica não consigo.

E o papel disse:

- Parem, se não houvesse papel quem escrevia no papel?

Todos disseram excepto o papel:

- Ninguém!

E ninguém se entendeu.

Porque todos são importantes.

Miguel Oliveira, 3º Ano B

O meu não-gato

Eu tenho um não-gato, ou melhor, tenho um gato mas não é um gato qualquer, é um não-gato. O meu não-gato não mia, ele pia. O meu não-gato não corre mas ele é lento que nem uma torre. O meu não-gato não tem 7 vidas, ele tem, por dia, 7 partidas. O meu não-gato não trinca, ele é um génio quando brinca comigo ás escondidas. O meu não-gato não cospe bolas de pelo, ele faz magia com cartolas de gelo. O meu não-gato não é mau, mas ele canta como um pau.

-Então se não é um gato, mas sim um não-gato... isso não existe!

-O meu não-gato é um gato, mas um gato especial que faz não-coisas possíveis e, por isso, é um Não-Gato!

Tomás Cordeiro, 5º ano

Espaço Crónica

Tudo é número!

Esta era uma das bases da filosofia Escola Pitagórica, aquela que se supõe ter sido fundada pelo Matemático e Filósofo grego, nascido na cidade de Samos (ilha junto à actual costa turca) muitos séculos antes de Cristo.

Quem já frequenta ou frequentou o 8º ano, tem certamente na memória o famosíssimo Teorema de Pitágoras e por isso tem melhor percepção daquilo que aqui quero expressar. Note-se que este Teorema relaciona de forma sublime, um tipo de figura geométrica (os triângulos rectângulos) com números (os comprimentos dos lados ou melhor, os quadrados desses comprimentos). Realmente para os pitagóricos, tudo era número. No século XX, um conhecidíssimo

Encontra as palavras:

Natureza Vida
Outono Verão
Animais Primavera
Inverno

O	P	S	I	A	M	I	N	A
U	H	V	V	I	V	O	R	V
T	J	I	N	X	F	N	Q	E
O	O	D	M	W	Z	R	Y	R
N	N	A	T	U	R	E	Z	A
O	Ç	K	O	H	V	V	Ç	O
A	E	O	I	D	I	N	K	E
A	R	E	V	A	M	I	R	P

Passatempos

Gonçalo Parente, 5º ano

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat
Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa
Aeroporto
1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Equipa editorial

Teresa Birne, Mria João Correia,
Maria Manuel Lemos, Alexandra
Viana, Sandra Sousa, Rute
Malhão, Cristina Carnall, Teresa
Alves, Sílvia Carreira, Andreia
Arruda, Anabela Ribeiro, Cármen
Salvado, Sara Alves, Ana Isabel
Alves, Cláudia Domingos

Redactores e fotógrafos

Todos os membros da comunidade escolar que colaboram para o

Luís Ribeiro